



Semana de 27 a 08 de Outubro de 2021.

Gêneros textuais: Artigo de opinião

Unidade escolar: EMEF Nícolas Thiago dos Santos Lofrani	
Componente curricular: Língua Portuguesa	
Professor: Mariana	
Aluno (a):	Ano: 8º ano

SAÚDE PÚBLICA: POR ONDE COMEÇAR O TRATAMENTO?

Meu município, Remígio, está localizado no brejo paraibano. É uma cidadezinha interiorana calma e considerada uma cidade-pólo, tendo em vista sua ótima localização, que dá acesso a vários outros municípios. Entretanto, um grave problema maltrata os remigenses há mais de 10 anos: a falta de um hospital público. Os “vários” pequenos postos de atendimento da família (PSF) só nos servem para vacinação e receitas de remédios; em casos mais graves, somos obrigados a nos humilharmos em hospitais das cidades circunvizinhas.

O caos da saúde pública do nosso país parece-nos até muito normal. Vemos qualquer notícia de pessoas morrendo em corredores dos hospitais públicos ora por falta de atendimento, ora por falta de remédios. Desde que o Brasil é Brasil que as pessoas sofrem com esse problema. Dinheiro para investir nisso nós sabemos que há. Os estádios que estão sendo construídos para a Copa de 2014 comprovam isso. O que falta é uma tonelada de vergonha na cara, interesse, comprometimento e planejamento daqueles que são responsáveis por administrar o dinheiro público dos nossos impostos. A corrupção e o péssimo eleitorado brasileiro são em quem nós devemos por a culpa.

Minha cidade apesar de muito conhecida no estado por ser uma cidade-pólo, por suas festas de vaquejadas e emancipação política, sofre com essa crueldade. Há anos que esse município não sabe o que é ter um filho originalmente nascido na sua terra. Quantos idosos e crianças já adoeceram nas madrugadas e foram obrigados a negociar com a sorte, pedindo um pouco mais de calma enquanto chegassem a algum hospital em Campina Grande (36 km - 40 minutos de viagem)? Porém, em épocas de campanha política a saúde pública é um dos projetos mais prometidos pelos atônitos candidatos. O interessante é que o tempo que faz que não nasce uma criança em Remígio é o mesmo em que o povo vive iludido numa esperança utópica da nossa situação mudar.

A culpa disso na maior parte sabemos que é nossa mesmo. O povo deve ter o político que merece. Nós eleitores ainda estamos anos-luz de distância de saber escolher os candidatos dignos e honestos para nos representarmos. Na maioria das vezes, vê-se tanto eleitores quanto candidatos em busca de interesses particulares e não no bem comum. Os políticos fazem uma “promessinha” de emprego para um aqui; uma “carradinha” de tijolos para outro ali; pagam umas contas de água e luz para outro acolá; e esses mesmos beneficiados de um dia, sofrem por décadas afins, pois a politicagem é hereditária.

Enfim, discutir problemas públicos não tem como fugir de política. Segundo nossa Constituição Federal saúde é um direito que deve ser garantido para a população. O problema é que faltou concordar isso com as pessoas que escolhemos como responsáveis. O Brasil precisa de gente honesta. O povo precisa de uma (re) educação eleitoral. Quem mais sofre com isso é meu município, meu Brasil.

1) Sobre o texto acima, responda:

- Que gênero textual é esse que acabamos de ler?
- Para que serve um texto como esse?
- Onde encontramos textos assim?
- Qual o tema tratado nesse texto?
- Que outro título você daria a esse texto?
- Qual é a opinião do autor sobre esse tema?
- Por que ele diz que dinheiro para investir na saúde há?
- Quais são os dois problemas da má saúde pública no Brasil apontado pelo autor no fim do segundo parágrafo?
- O autor cita um exemplo que acontece na cidade dele. Que exemplo é este? Devemos citar exemplos em artigos de opinião? Por quê?
- De quem é a culpa pelo descaso com a saúde no Brasil?
- O que, na maioria das vezes, tanto eleitores quanto candidatos em busca em época de eleições?

2) Observe a imagem abaixo para responder as seguintes questões:



- Qual sua finalidade?
- Se não tivesse a imagem, será que entenderíamos sobre o que trata esse texto? Por quê?
- De que trata este texto?
- Será que o problema que está sendo mostrado neste texto existe no nosso cotidiano?



3) Do ponto de vista da temática, pode inferir que o objetivo da charge acima é:

- a) Mostrar que os hospitais públicos consomem muitos papéis por dia.
- b) Discutir a diferença entre o sistema público de saúde e os particulares.
- c) Incentivar as pessoas, com problemas de saúde, a doarem materiais para os hospitais públicos.
- d) Informar sobre a ausência de papel nos hospitais públicos.
- e) Criticar o sistema público de saúde.

4) Coloque V ou F, conforme sejam verdadeiras ou falsas as proposições relativas ao contexto da charge:

() A charge não condiz com o contexto social atual de nosso país, uma vez que evidencia problemas no sistema público de saúde.

() O enunciado “**O hospital está sem papel**” evidencia um dos casos de imoralidade da saúde pública do Brasil.

() O efeito humorístico da charge é realçado pela expressão “**Vou escrever a receita na sua mão**” e a imagem como um todo.

CARTA ABERTA À POPULAÇÃO DE REMÍGIO - PB

Remígio-PB, 16 de agosto de 2016.

Carta Aberta à população remigense.

Nós, alunos da EJA da Escola Estadual Dr. Cunha Lima, viemos por meio desta carta conscientizá-los sobre os riscos trazidos pelo mosquito aedes aegypti, transmissor da dengue, zika e chikungunya.

Nos últimos dois anos, houve um aumento alarmante dessas doenças na nossa cidade. Por isso, precisamos nos unir contra esse mal, eliminando o seu vetor: o mosquito. Você sabe o que devemos fazer para combatê-lo?

Algumas das atitudes que precisamos tomar são: não deixar água parada em pneus velhos, garrafas e vasos de plantas; tampar bem as caixas d’água e cisternas; limpar as calhas de chuvas e ralos, como também não jogar lixo em terrenos baldios para não acumular água da chuva.

Enfim, eliminando os focos do mosquito, também acabaremos com as doenças que ele transmite. Assim, vamos à luta, pois um mosquito não pode ser mais forte do que uma população unida.

Agradecemos a sua atenção,

Alunos do ciclo IV, EJA, da E.E.E.F. DR. Cunha Lima.

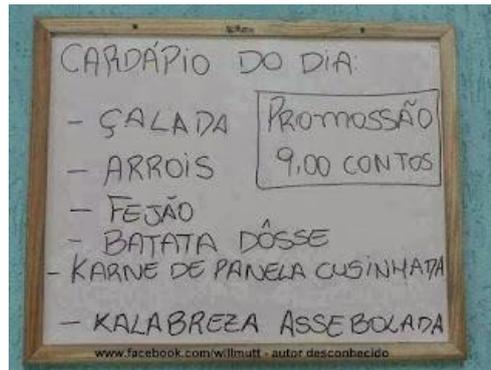
5) A quem é dirigida a carta acima?

6) Quem a escreveu?

7) O que motivou a escrita da carta?

8) Qual é justificativa apresentada para convencer o leitor a agir conforme a solicitação da carta?

9) Leia o texto abaixo retirado do Google Imagens e responda corretamente:



- Que gênero textual você acha que é este acima?
- Para que serve textos como esse?
- Onde podemos encontrar textos assim?
- Podemos perceber várias palavras escritas com a ortografia inadequada. Esses desvios à ortografia atrapalham nosso entendimento da mensagem? Explique.
- Reescreva cada palavra que está inadequada, consertando a sua ortografia.

10) Observe que o texto abaixo apresenta vários problemas gramaticais e de pontuação. Reescreva esse texto corrigindo esses problemas:

O bebo ispertu

o bêbo entrou num onibus sentou no lado de uma moça e disse mais como tu é feia tu é a coisa mas orrivel que eu já vi a moça olha para ele e responde e tu seu bêbo nojento e o bêbo imediatamente responde é mais amanhã eu tô curado